

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** FREQUÊNCIA DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO NO MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU/SP.

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Biomedicina

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA - FIMI

**AUTOR(ES):** CAROLINE RODRIGUES CANDIDO

**ORIENTADOR(ES):** NÁDIA REGINA BORIM ZUIM

## 1. RESUMO

O estreptococo do grupo B (GBS) ou *Streptococcus agalactiae* é um microrganismo encontrado habitualmente nos aparelhos gastrointestinal e geniturinário sendo este o principal sítio de colonização. Sob o ponto de vista de patogenicidade, este agente é importante quando encontrado em mulheres grávidas, pois pode provocar infecção no trato urinário, amnionite, endometrite e bacteriemia, e no recém-nascido pode ser responsável por quadros graves de septicemia e meningite, durante o período neonatal e perinatal, além da ocorrência de partos prematuros, ou nascimentos de crianças com baixo peso corporal. A detecção desse microrganismo ocorre por exames solicitados no pré-natal, coletado da região genital e anal na 35<sup>o</sup> a 37<sup>o</sup> semana de gestação, por meio de swabs e semeados em meio de cultura. O objetivo do trabalho foi verificar a frequência de estreptococos do grupo B em gestantes atendidas em um ambulatório Médico, no período de 2015 a 2017. As variáveis do estudo serão definidas segundo: faixa etária e local de colonização dos Estreptococos do grupo B. Observou-se no período analisado um total de 708 exames, sendo 74 positivos (10,5%). O ano com maior frequência de positividade foi em 2017, em 38 (51%) pacientes. Apresentou positividade nos dois sítios de coleta 43% (32) das gestantes.

## 2. INTRODUÇÃO:

*Streptococcus agalactiae* ou Streptococcus do grupo B (EGB) são cocos Gram-positivos, beta hemolíticos, pertencentes à família Streptococcaceae. Tem sido apontado, desde a década de 1970, como o mais importante patógeno do período neonatal, causando sepse, pneumonia e meningite nesta faixa etária (REZENDE et al., 2010).

A colonização das gestantes por Estreptococos do grupo B geralmente é assintomática, entretanto é responsável por 3% a 4% das infecções urinárias durante a gestação (COSTA, 2011). A reprodução desordenada desse microrganismo na gestação está relacionada ao desequilíbrio da flora, contribuindo para o crescimento do mesmo (CAMPOS; LIMA; PICOLLI, 2016).

A transmissão vertical pode resultar da infecção intrauterina, devido a crescente disseminação de EGB da vagina, com secundária aspiração de líquido amniótico contaminado pelo feto, o qual é facilitado pela ruptura prematura de membrana, após

o início de trabalho de parto e durante a passagem do feto pelo canal do parto, podendo resultar em mortalidade neonatal. (CAMPOS; LIMA; PICOLLI, 2016).

Os exames clínicos indicados para a pesquisa de Estreptococos do grupo B, em portadoras são aqueles cujo material é coletado da vagina, cérvix uterina e região anorretal. Já para pesquisas em recém-nascidos o material é coletado logo após o nascimento, são retirados do cordão umbilical, canal auditivo externo, garganta e reto. (TRABULSI; ALTHERTUM, 2008).

E como métodos profiláticos são utilizadas três estratégias para a prevenção de Estreptococos do grupo B: imunização, antissepsia do canal de parto e profilaxia com antibióticos intraparto (AIP) (COSTA, 2011).

Sobre a epidemiologia dessa patologia, pode se dizer que fatores socioeconômicos que influenciam direta ou indiretamente as taxas de prevalência são pouco conhecidas. Porém têm alguns fatores que são observados como a qualidade dos procedimentos de diagnósticos, acompanhamento pré-natal, medidas profiláticas, conhecimento sobre o assunto na população, profissionais qualificados, e intervenções obstétricas. (TRABULSI; ALTHERTUM, 2008). No Brasil, os resultados das taxas de colonização em gestantes encontrados variam de 5% a 25%. A prevalência pode ser maior em gestantes com idade inferior a 20 anos e com menor nível de escolaridade (COSTA, 2011; SIMÕES et al., 2005).

### **3. OBJETIVOS**

Verificar a frequência de estreptococos do grupo B em gestantes atendidas em um Ambulatório Médico no Município de Mogi Guaçu/SP, no período de 2015 a 2017.

- Verificar a faixa etária das gestantes; identificar o local de colonização do agente etiológico (região anal ou vaginal).

### **4. METODOLOGIA**

O presente estudo se refere a uma pesquisa descritiva transversal retrospectiva, realizada em um ambulatório Médico no Município de Mogi Guaçu/SP.

### **5. DESENVOLVIMENTO:**

Foram analisados prontuários de pacientes que realizaram o exame para pesquisa de Estreptococos do grupo B, solicitados no pré-natal e coletado da região

genital e anal na 35° a 37° semana de gestação, por meio de swabs e semeados em meio de cultura. As variáveis anotadas a faixa etária das pacientes e locais de colonização do agente etiológico.

## 6. RESULTADOS PRELIMINARES

De acordo com os resultados preliminares, foram analisados 708 prontuários. Dentre os prontuários avaliados, 74 (10,5%) pacientes apresentaram resultados positivos para Estreptococos do grupo B (**Tabela 1**). Maior frequência de positividade ocorreu no ano de 2017 em 38 (51%) pacientes. Do período analisado a faixa etária mais frequente foi entre 25-35 (45%) anos, e também com maior número de positividade em 32 (43%) pacientes. (**Tabela 2**). Com relação ao sítio de coleta, toda a gestante teve o material coletado na região anal e vaginal, porém 43% (32) apresentou positividade nos dois sítios de coleta, e o restante apresentou-se positivo somente em um dos sítios na região anal ou na região vaginal (57%).

**Tabela 1** - Frequência de exames realizados

Ano		Positivos
2015	204	17
2016	205	19
<b>2017</b>	299	<b>38</b>
<b>Total</b>	<b>708</b>	<b>74</b>

**Tabela 2**- Relação positivos com faixa etária

Faixa etária	Total	Positivos
15 a 24 anos	201	18
<b>25 a 35 anos</b>	<b>319</b>	<b>32</b>
35 a 45 anos	178	23
45 a 55 anos	19	1

## 7. FONTES CONSULTADAS

CAMPOS, R. C. ; F. LIMA, G. A. ; PICOLLI, E. Estreptococos  $\beta$ -hemolíticos do grupo B em gestantes. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Universidade Paulista - UNIP, v. 48, p. 20-25, 2016.

COSTA, H. P.F. **Prevenção da Doença Perinatal pelo Estreptococo do Grupo B**. 2011. Disponível em:

<[http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2015/02/SBPEGBCDC2011-2.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/SBPEGBCDC2011-2.pdf)>.

Acesso em: 28 mar. 2018.

REZENDE, C. et al. PESQUISA DE *Streptococcus agalactiae* Na Secreção Vaginal E Anal De Gestantes De Um Município Do Noroeste PAULISTA. **Revista Uniara**, v.13, n.2,p. 194-201.2010.

SIMÕES, J. A. et al. Influência do conteúdo vaginal de gestantes sobre a recuperação do estreptococo do grupo B nos meios de transporte Stuart e Amies. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.27, n. 11, p. 672-676, 2005.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu,2008.  
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Cadernos de atenção básica. Brasília. 20